



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

Credenciada pela Portaria do MEC nº 2557 DOU 16/09/2003
Curso Autorizado pela Portaria 133 DOU de 2007
Av. Governador Fernando Guilhon, 4º Rua, 895
Jardim das Araras – Itaituba - PA
Telefone: (93) 3518-4320/Fax (93) 3518-4319
Site: WWW. Unifait.edu.br / E-mail: Fai@unifaitb.edu.br

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

GLEYCE GOMES FERNANDES

ITAITUBA – PA

2011

GLEYCE GOMES FERNANDES

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Graduação em Bacharelado
em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba.
Orientador: Profº. Esp. Augusto Cesar A. do
Nascimento.

ITAITUBA – PARÁ

2011

FERNANDES, Gleyce Gomes

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE/Gleyce Gomes Fernandes - Itaituba: CGCC da FAI, 2011.

60 páginas.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Itaituba, BR – PA, 2011.

Orientador: Augusto Cesar A. do Nascimento

1. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI**

Credenciada pela Portaria do MEC nº 2557 DOU 16/09/2003
Curso Autorizado pela Portaria 133 DOU de 2007
Av. Governador Fernando Guilhon, 4º Rua, 895
Jardim das Araras – Itaituba - PA
Telefone: (93) 3518-4320/Fax (93) 3518-4319
Site: WWW. Unifait.edu.br / E-mail: Fai@unifaitb.edu.br

Acadêmico: GLEYCE GOMES FERNANDES

TITULO: A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Graduação em Bacharelado
em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba.
Orientador: Profº.Esp. Augusto Cesar Amorim do
Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____	Nota: _____
Profª. Djalmira de Sá Almeida - Drª.	
Orientador: _____	Nota: _____
Prof. Augusto Cesar A. do Nascimento - Esp.	
Avaliador: _____	Nota: _____
Prof. Alberto Azevedo Cunha – Esp.	

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba, 25 de Março de 2011.

Dedico este trabalho aos meus pais, meu esposo, irmãos e familiares e a todos aqueles, que assim como eu buscam alcançar seus objetivos, que direta ou indiretamente, acreditam e incentivam a realização deste sonho, dedico também este Trabalho, aos meus filhos Jordan e Madson, que são minha fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por mais esta bênção alcançada;

Aos meus pais, que me ensinaram o precioso valor do conhecimento para a vida e que nunca mediram esforços para me proporcionar uma boa educação;

Ao meu esposo - Mariozan, pela vida intensa que construímos, pela força, apoio e incentivo no decorrer desta jornada;

Aos meus irmãos que sempre torceram por mim;

Ao Prof^o. e orientador Augusto Cesar A. do Nascimento, que me auxiliou substancialmente em minha pesquisa e mostrou ser dedicado e conhecedor do assunto estudado. O meu muito obrigado pela paciência e empenho.

À FAI – Faculdade de Itaituba, toda a equipe de coordenação e apoio, em especial à Prof^a. Dr^a.Djalmira de Sá Almeida por seu apoio e conceitos que me levaram à execução e conclusão desta monografia.

Aos Professores, colegas de classe, dentre outros, agradeço pela oportunidade de convívio, pelos laços de amizades construídos ao longo desses quatro anos;

À minha família agradeço o apoio, o afeto, o reconhecimento e a compreensão por tantos momentos de ausência.

A todos vocês meus sinceros agradecimentos!

GLEYCE GOMES FERNANDE

FERNANDES, Gleyce Gomes. A Evolução da contabilidade Monografia de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba - FAI, Itaituba - Pará. 2011.

RESUMO

A Contabilidade nasceu com a necessidade de controle e evolução tecnológica. No início fomos influenciados pela Escola Italiana, deixando diversos autores que até hoje tem sido fonte de pesquisa. Com o decorrer do tempo a Contabilidade se mostrou eficiente e de fácil adaptação entre diversos segmento enquadrados na política econômica do país. Neste sentido, a Contabilidade, atua como um sistema de informação da situação e da evolução patrimonial, econômica e financeira da empresa, devendo incluir todos os dados relacionados ao gerenciamento. Ela criou mecanismos próprios e bastante difundidos em relação a maneira de planejar os acontecimentos, surgindo assim um pensamento ético e direcionado ao futuro. Verifica-se, portanto, que por meio da identificação, mensuração e divulgação das referidas informações, a Contabilidade pode contribuir muito com a sociedade e com o governo, buscando soluções para os problemas sociais, sendo meio de informações, deve buscar responder a este novo desafio, satisfazendo os novos usuários interessados na atuação das empresas, devendo ainda, contribuir para o sistema de gestão empresarial. O Contador deve participar de forma ativa neste processo de planejamento, avaliação e controle das questões sociais e empresarias, registrando e divulgando as medidas adotadas e os resultados alcançados.

Palavras- chaves: Surgimento, Contabilidade Evolução e Desenvolvimento

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

FERNANDES, Gleyce Gomes. The Evolution of Accounting Monograph Bachelor of Science in Accounting School of Itaituba - FAI Itaituba - Para 2011.

ABSTRACT

Accounting born with the need to control and technological developments. At the beginning we were influenced by the Italian School, leaving many authors who until now has been a source of research. Over time the accounting was efficient and easy to adapt between different segment covered by the country's economic policy. In this sense, Accounting, acts as an information system of the situation and developments in equity, economic and financial business and should include all data related to management. It created its own mechanisms for widespread and how to plan the events giving rise to an ethical thinking and future-directed. It appears therefore that through the identification, measurement and disclosure of such information, the accounting can contribute much to society and the government, seeking solutions to social problems, and means of information must seek to meet this new challenge, satisfying new users interested in the performance of businesses, but also contribute to the business management system. The Counter should participate actively in the process of planning, evaluation and control of social issues and business, registering and disclosing the steps taken and results achieved.

Keywords: Emergence, Evolution and Development Accounting
Knowledge Area: Applied Social Sciences

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS

RESUMO

INTRODUÇÃO	11
1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE	12
1.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE	12
1.2 PERÍODO ANTIGO DA CONTABILIDADE	14
1.3 HISTÓRIA MÉDIA OU SISTEMATIZAÇÃO DA CONTABILIDADE	15
1.4 FASE MODERNA DA CONTABILIDADE	16
1.4.1 Luca Pacioli	17
1.5 PERÍODO CIENTÍFICO DA CONTABILIDADE	18
1.5.1 Escola Norte-Americana De Contabilidade	19
2 A CONTABILIDADE	21
2.1 CORRENTES DO PENSAMENTO CIENTÍFICO	21
2.2 RAMOS DA CONTABILIDADE	22
2.3 ABORDAGENS UTILIZADAS PARA ESTUDO DA TEORIA CONTÁBIL	25
2.3.1 Funções e Finalidades da Contabilidade	26
2.3.2 A Contabilidade Aplicada	27
2.3.3 Áreas de Atuação em Geral e Específica da Contabilidade	28
2.3.4 Os Fundamentos Científicos da Contabilidade	29
2.3.5 Objeto da Contabilidade	30
3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	37
3.1 REGULAMENTAÇÕES NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	38
3.1.1 Regulamentação da Profissão Contábil	38
3.1.2 CMV- Comissão de Valores Mobiliários	38
3.1.3 IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil	40
3.2 A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	40
3.2.1 Principais Componentes de um Sistema de Informação Contábil	42
3.2.2 Evolução das Ferramentas Tecnológicas Utilizadas na Contabilidade	44
3.2.3 Evolução das Principais Funções e Recursos de um Sistema	46

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ilustração de Histórico Padrão	43
Quadro 2 – Estrutura Macro de um Plano de Contas	43

LISTA DE SIGLAS

AIC – ASSOCIAÇÃO INTERNAMERICANA DE CONTABILIDADE

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

CONFINS - CONTRIBUIÇÃO PARA O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL

CSLL – CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LIQUIDO

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS

DARF – DOCUMENTO DE ARRECADAÇÃO FEDERAL

EDI – INTERCÂMBIO ELETRONICO DE DADOS

FGTS – FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO

IASC – INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE

IBRACOM – INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

ICMS – IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

ICP-BRASIL – INFRA-ESTRUTURA DE CHAVES PUBLICAS DO BRASIL

IFAC – INTENATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS

IPI – IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

ISS – IMPOSTO SOBRE SERVIÇO

LAN – REDE DE TRABALHO LOCAL

PIS – PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

SEFA – SECRETARIA ESTADUAL DA FAZENDA

SIC – SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

LISTA DE ANEXOS

Anexo I: PRÉ-PROJETO DE PESQUISA	53
---	-----------

INTRODUÇÃO

A contabilidade está presente nos dias de hoje em quase todas as áreas do conhecimento humano. Na administração, por exemplo, torna-se uma verdadeira arma para o sucesso empresarial. Desta forma, o estudo de sua histórica evolução se faz necessário a partir do momento em que todos que da contabilidade utilizam, necessitam cada vez mais de conhecimento a respeito desta ciência que analisa, contabiliza, registra e fornecem dados a respeito da parte mestra de uma empresa que é sua parte financeira.

Nesta pesquisa bibliográfica, procura-se demonstrar a importância da contabilidade, sua origem os principais usuários e outros pontos teóricos que consideram-se relevantes, já que a contabilidade é uma das ciências mais antigas e não surgiu em função de qualquer tipo de legislação fiscal ou societária, nem embasada em princípio filosófico ou em regras estipuladas por terceiros, mas pela necessidade prática do próprio gestor do patrimônio. Esse gestor passou a criar rendimentos de escrituração que atendessem as necessidades exigidas, bem como, elaborar um instrumento que lhe permitisse entre outros benefícios conhecer, controlar, medir resultados, obter informações sobre produtos mais rentáveis, fixar preços e analisar a evolução de seu patrimônio.

Neste contexto o estudo pretende demonstrar como a Contabilidade surgiu e qual suas etapas de evolução percorridas até o dia de hoje, sem deixar de lado as relevâncias de cada etapa em si. Conhecer, analisar, debater sobre a contabilidade, seu surgimento, a importância nas empresas, soma de um contador conhecer a história da ciência em que atua abordar os conceitos, funções, finalidades e a importância da Contabilidade no Brasil e sua evolução com base na Literatura e no que foi estudado durante o decorrer do curso.

Este trabalho subdivide-se em três capítulos sendo que o primeiro trata da evolução da contabilidade trazendo uma descrição das idéias dos pensadores e escritores da época. O segundo capítulo aborda a dimensão da Contabilidade nos meios aplicáveis tais como administrativo, jurídico e econômico. O terceiro trata das transformações nas informações contábeis a cerca dos avanços tecnológicos, do século XXI.

1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

1.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

Debater sobre a contabilidade, seu surgimento é importante para as empresas, já que é imprescindível para o contador conhecer a história da ciência da qual atua. Esse também é um tema e da sua configuração atual.

Pode-se dizer que a contabilidade surgiu ou foi criada em função de sua característica utilitária, de sua capacidade de responder a dúvidas e de entender as necessidades de seus usuários. Conjunto este de características que não só foi eficiente para o surgimento da Contabilidade como também para sua própria evolução.

Muitas metodologias foram sendo elaboradas, ao longo dos séculos, até que o método das partidas dobradas (que consiste no princípio de que para todo débito em uma conta, existe simultaneamente um crédito, da mesma maneira que a soma do débito será igual à soma do crédito, assim como a soma dos saldos devedores será igual à soma dos saldos credores) mostrou-se o mais adequado, produzindo informações úteis e capazes de atender a todas as necessidades dos usuários para gerar o patrimônio.

Com a construção de grandes empresas, a Contabilidade passou a interessar a grupos cada vez maiores de indivíduos: acionistas, financiadores, banqueiros, fornecedores, órgãos públicos, empregados, além da sociedade em geral, pois a vitalidade das empresas tornou-se assunto de relevante interesse social.

A Contabilidade formatou-se em concordância com o ambiente no qual opera. Como as nações têm histórias, valores e sistemas políticos diferentes, também seus padrões de desenvolvimento financeiro-contábil foram diferentes. A contabilidade no Brasil não é como a dos outros países. De fato, o que se observa é a diversidade, principalmente, sua cultura e ao seu desenvolvimento econômico (o desenvolvimento de cada ciência está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico de uma nação).

Esta diversidade é uma pequena parte da variedade de ambientes empresariais ao redor do mundo e a Contabilidade tem se mostrado sensível ao ambiente no qual opera. É interessante, também, que quando o ambiente empresarial dos países é análogo sistemas financeiro-contábeis também tendem a ser similares.

Dentre os vários modelos percorridos e existentes, cada um com suas particularidades, atendendo a interesses específicos, nos quais a Contabilidade tem uma dinâmica e uma maleabilidade muito grande e se adapta perfeitamente em qualquer contexto em que esteja inserida.

Desde o início da civilização já existe vestígios da ciência contábil. Ela está ligada à necessidade de controle do patrimônio e utilizava técnicas específicas que foram se modificando com o passar dos tempos e se aperfeiçoando até os dias de hoje.

Ludícibus (1993) diz sobre história da contabilidade que a mesma é tão antiga quanto o homem que pensa, e, se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita, que nas línguas primitivas tomava, em muitos casos, feição pictórica.

A contabilidade é uma ciência que estuda registra e interpreta transações financeiras de empresas e outras entidades. Há também quem diga que é a arte de organizar os livros comerciais ou a arte de escriturar contas.

Como já foi dito, ela existe desde o início da civilização e se originou da necessidade do homem de controlar e preservar os seus bens, e interpretar certos fatores que viessem ocorrer. O homem antigo apresentava noções desta ciência como vemos em alguns fatos antigos a seguir:

- Os comerciantes registravam através de relatórios as trocas de bens e serviços.
- Na babilônia as cobranças já se faziam com escritas:
- No ano de 2000 a.c um escriba no Egito contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seus pais, e já traziam receitas de caixas classificadas em renda e lucros
- Há vários relatos na bíblia sobre controles contábeis como o que está em Lucas 16:1-7.

Apesar dos indícios históricos, a contabilidade só veio a ser reconhecida como ciência séculos depois na Itália, com o termo CONTABILITÀ, de onde derivou o nome da atual ciência.

Historiadores e estudiosos dividiram a história contábil em 04 períodos: Antigo, Medieval, Moderno e Científico.

1.2 PERIODO DA CONTABILIDADE

Segundo Melis, 1950 (apud SÁ, Lopes, 1997:17-18), iniciou-se com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era cristã e ficou conhecida como a fase empírica da contabilidade. Praticada pelo homem antigo em que o objeto era o patrimônio representado pelos rebanhos e outros bens em sua quantidade, onde foram feitos os primeiros registros de forma inicial na memória do homem.

O método adotado para o controle dos bens era a contagem. Estes bens eram classificados e agrupados segundo sua natureza e espécie para poder fazer a contagem: rebanhos, metais, escravos, etc.

Os primeiros escritos surgiram no término da Era da Pedra polida, em que o homem deixava registrados os primeiros desenhos e gravações. Os primeiros controles eram estabelecidos pelos tempos, o que perdurou por vários anos.

Os sumérios, babilônicos e assírios faziam os seus registros em peças de argila, ficando famosas as tabuas de Uruk, que mediam aproximadamente 2,5 a 4,5 centímetros, tendo faces ligeiramente convexas. Os registros combinavam a figura e números eram gravados a cara do animal que se queria controlar a existência e o número correspondente as cabeças.

Apesar de serem noções e experimentos, o registro era sua forma, semelhante ao que hoje se processa. O nome da conta matrizes, por exemplo, substitui a figura gravada enquanto que o aspecto numérico se tornou mais qualificado.

Vale lembrar ainda que na cidade de Ur, na Caldéia, foram encontrados em escavações, importantes documentos contábeis, que mostra que a 5000 anos antes de Cristo onde viveu Abraão, personagem bíblico do livro Gênesis já se fazia contabilidade e já considerava fundamental os seus custos.

Percebe-se que nesta fase da história da Contabilidade mesmo usando formas rudimentares eles utilizavam os registros de débito e crédito, com vestígios de partidas simples.

1.3 HISTORIA MÉDIA OU SISTEMATIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

Segundo Lopes Sá (1997:36), "à difusão dos números arábicos a facilidade para que aquele processo fosse desenvolvido, assim como às noções de álgebra que culminaria com o amadurecimento das partidas dobradas. Os Sistemas de Custos, no século XIV, já usavam as partidas dobradas"

Foi na Itália, em 1202 que o segundo período contábil começou, os registros assumiram atitudes sistemáticas já no ano de 1499, quando se difundiu o método das partidas dobradas. O marco inicial foi a publicação do livro *Liber Abaci* de Leonardo Fibonacci, o Pisano. A obra continha grande quantidade de assuntos relacionados com a aritmética e álgebra da época, que tornaria o homem mais evoluído em conhecimentos comerciais e financeiros.

Com a semente da contabilidade plantada pelos sumérios - babilônios e regada pelos egípcios, pode-se dizer que foram os italianos que cultivaram e colheram seus frutos. Foi importante este período para história mundial, e também, para a contabilidade por que nesta época surgiu a Era Técnica.

Nesse período que a indústria artesanal apareceu com novas técnicas na mineração e metalurgia. E o comércio exterior se ampliou por intermédio dos venezianos. Foi nessa época que o livro caixa começou a receber registro de recebimento e pagamento em dinheiro.

O *Liber Abaci* esclareceu o sistema de posição árabe dos números, mostrou a oportunidade prática de novo sistema numeral aplicando-o em contabilidade gerencial, a conversão de pesos e medidas e também o cálculo de porcentagens e câmbio. O livro foi aceito na Europa e influenciou o pensamento daquele povo.

Neste período o resto do mundo antigo recebe a denominação de renascença, devido à criação do Livro Mestre que é conhecido livro razão dos nossos dias. E assim inicia-se a evolução dos processos contábeis.

1.4 FASE MODERNA DA CONTABILIDADE

A fase da pré- ciência como ficou conhecido o terceiro período ou moderno que vai de 1700 a 1900, depois da parálisação da ciência contábil no século XVIII, a evolução da matéria reconquista a sua marcha progressiva e alcança o período euro. Vale citar três eventos importantes que ocorreram neste período: 1493, os turcos tomaram Constantinopla, o que fez com que grandes sábios bizantinos emigrassem, principalmente para Itália: 1492 é descoberta a América e, em 1500, o Brasil, o que representava um enorme potencial de riquezas para alguns países europeus; E em 1517, ocorreu a Reforma Religiosa; os protestantes, perseguidos na Europa, emigraram para as Américas, onde se radicaram e iniciaram nova vida.

Foram os italianos que contribuíram no século XVIII com a introdução da técnica contábil nos negócios privados. Com isso os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais.

Por outro lado, o método das partidas dobradas ou método veneziano foi descrito pela primeira vez por Lucas Pacioli que trabalha com a teoria do débito e do crédito. Pacioli era matemático, teólogo, contabilista e escreveu o livro *Suma de Arithmetica* e com o seu aparecimento foi preciso a adoção de outros livros que tornassem a contabilidade mais analítica, surgindo então o livro da contabilidade de custo.

Apesar de Pacioli ser considerado o pai da contabilidade não foi ele quem criou o método das partidas dobradas. Este método originou-se na Itália, mais precisamente na Toscana, no século XIV.

Frei Luca Pacioli expôs ainda esta terminologia adaptada sobre o método: primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, pratica que se usa até hoje.

Per, mediante o qual se reconhece o devedor;

A, pelo qual se reconhece o credor.

Foi através desta obra de Frei Luca Pacioli, marcaria o início da fase moderna da contabilidade. Sua obra sistematizou a contabilidade, e abriu espaço para outras escritas sobre o assunto. Mercantilizarão sendo as cidades italianas os principais interpostos do comércio mundial.

Neste período a evolução da matéria reconquista sua marcha progressiva e alcança o período Áureo da história.

1.4.1 Luca Pacioli

Conforme nos relata o autor Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Wilson Thomé Sardinha Martins na obra História do pensamento contábil 1ed. (ano 2006). Luca Pacioli era um frei franciscano nascido em 1447 em Borno di San Sepolcro, província de Piero Della Francesca onde provavelmente adquiriu os seus conhecimentos matemáticos.

Oriundo de uma família pobre, Pacioli juntou-se a um aprendiz de um homem de negócios local. O jovem Pacioli cedo abandonou as suas aprendizagens para ir trabalhar como matemático pra uma escola.

Pacioli e o seu amigo Piero della foram para Appenines, onde Francesca conseguiu que Pacioli tivesse acesso a biblioteca de Frederico, Conde de Urbino. A coleção de cerca de 400 livros permitiu-lhe aumentar os seus conhecimentos em matemática.

Em 1470, ele escreveu seu primeiro manuscrito sobre álgebra. Foi apresentado ao Papa Paulo II que o encorajou a torna-se a dedicar sua vida a Deus. Em 1472 ele aceitou a sugestão do Papa e fez os votos para Franciscano.

Em 1475, tornou-se professor na Universidade de Perugia, onde ficou durante seis anos, tendo sido o primeiro a lecionar uma cadeira de matemática nessa Universidade.

Quando Pacioli editou sua obra de aritmética, onde dedicou um capítulo a contabilidade, sem dúvida com base nos registros a literatura sobre contabilidade já se encontrava amadurecida, e o período de difusão literária em progresso.

A obra de Pacioli tornou-se famosa em 1497, ele foi convidado para ir para Milão ensinar matemática na corte de Lodovico Maria Sforzo, Duque de Milão. Um dos alunos viria a ser Leonardo da Vinci. Durante os sete anos que Pacioli e da Vinci passaram juntos, os dois entreajudaram-se para criar duas obras-primas que iriam ficar para a posteridade. Da Vinci ilustrou o seguinte e segundo mais importante manuscrito de Pacioli "De Divina Proportione". Pacioli, por sua vez, ensinou a da Vinci perspectiva e proporcionalidade. Isto permitiu a da Vinci uma de suas maiores obras-primas; um mural na parede norte do claustro dominicano de Santa Maria de Graça. Este mural é mais famosa pintura do século XV, conhecido como "A última ceia". A geometria de pacioli ensinou a da Vinci viria manifestar-se em muitos de seus últimos trabalhos.

Pôde-se afirmar, com base no acima exposto que, Pacioli proporcionou a qualquer leigo aprender os conteúdos de álgebra e isso trouxe uma contribuição para o desenvolvimento da contabilidade no século XVI.

1.5 PERÍODO CIENTIFICO DA CONTABILIDADE

Período esse que inicia em 1900 e vai até os nossos dias apresenta dois grandes autores: Francisco Villa, escritor milanês e contabilista público, que começa a nova fase com sua obra *La Contabilità Applicata alle amministrazioni private e pubbliche* e Fabio Besta, escritor veneziano.

Com os estudos acerca da contabilidade, surgiram três escolas de pensamento, sendo assim dispostas: Escola Lombarda: dirigida por Francisco Villa; Escola Toscana: por Giuseppe Cerboni e a Escola Veneziana: por Fabio Besta.

No século XVII, a ciência da contabilidade ainda se confundia com a ciência da administração e o patrimônio se conceituava um direito, segundo postulados jurídicos. Em 1809, a Contabilidade começou a ser lecionada dentro da corte como aula de comércio.

Em um concurso promovido pela Áustria, Francisco Villa obteve um prêmio com a sua obra. Além disso, conquistou o cargo de professor universitário, extrapolando os conceitos costumeiros de contabilidade. Dizia que os livros de escrituração e a guarda poderia ser executados por qualquer pessoa intelectual. Bastava saber que a contabilidade abrange conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administrativa, ou seja, o patrimônio.

A Era Científica destaca-se também com a Revolução Industrial, onde a contabilidade teve seu papel atuante nas contas e análise de custo. Começava um novo campo da Contabilidade que haveria de se preocupar não simplesmente com o registro contábil, mas também com os custos que envolviam as transações mercantis. A este novo campo da Contabilidade se chamou Contabilidade Gerencial, cuja missão era orientar as empresas nas diversas situações, preço de venda dos produtos, orçamento confrontando o previsto pelo realizado, decisões de curto e longo prazo, decisão de compras, etc.

Com a Revolução Industrial surgia também os mercados de capitais, as bolsas de valores e com isso um novo usuário da informação contábil, o acionista. Esse novo usuário buscava a maximização do seu investimento. Martins (1996:19) apresenta a forma como era apurado o resultado, bem como para o levantamento do balanço. Segundo o mestre:

O contador verificava o montante pago por itens estocados, e dessa maneira valorava as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias. Confrontando esse montante com as receitas obtidas na venda desses bens, chegava-se ao lucro bruto, do qual bastava deduzir as despesas necessárias à manutenção da entidade durante o período.

Com o passar dos tempos surge então, a Contabilidade da Era da Informação, onde a Contabilidade se une a informação e a informática para produzir resultados cada vez mais excelentes para as empresas e organizações em geral.

Esta fase fica marcada por grandes descobertas de intelectuais da Contabilidade em diversos países. Os pensadores da Contabilidade ativaram suas investigações e mergulharam no pélago do conhecimento fixando supremos princípios racionais estabelecendo relações com a matemática, a economia e a administração.

1.5.1 Escola Norte-Americana da Contabilidade

Enquanto a escola Européia fracassava com o peso excessivo da teoria, em 1920, aproximadamente, inicia-se a predominância norte-americana na contabilidade, com suas teorias e práticas contábeis. O objetivo agora assentava-se fundamentalmente no registro da movimentação dos valores de organismos econômicos. Havia uma total integração de acadêmicos e profissionais da contabilidade com envolvimento de associação para o desenvolvimento de esforçadas pesquisa nos Estados Unidos, ao contrário das escolas européias, que decresceram em nível e importante.

A causa inicial do uso das práticas e teorias contábeis foi a criação de grandes empresas como as multinacionais, pois era necessário apresentar informações coerentes e claras, que permitissem a qualquer acionista interessados fazer suas interpretações em qualquer lugar do mundo. Surge também as grandes Corporations experimentadas pelos Estados Unidos. Daí, dizer-se que norte

americano possuem obras contábeis, cujo refletem nos países de economia, pois constituem um campo fértil este avanço.

Foram introduzidas varias doutrinas contábeis a fim de conceituar a contabilidade sobre vários aspectos, como por exemplo:

Contista: define a contabilidade como ciência das contas;

Controlista: limita a contabilidade em função do controle das entidades;

Personalista: enfatiza a relação jurídica entre as pessoas como objeto da contabilidade;

Aziendista: define a contabilidade como a ciência da administração da entidade;

Neopatrimonialista: sendo uma nova corrente científica, vem aplicar na direção de classificar e reconhecer as relações que enfatizam a essência do fenômeno patrimonial, suas dimensões, sempre com base no “*porque*” dos fatos.

2. CONTABILIDADE

2.1 CORRENTES DO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Contabilidade é a ciência que estuda e interpreta os registro dos fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. O nome deriva do uso das contas contábeis. De acordo com a doutrina oficial brasileira (organizada pelo conselho federal de contabilidade), a contabilidade é uma ciência social, da mesma forma que a economia e a administração (esta por vezes considerada um ramo sociologia). Mas é comum autores refutarem essa condição científica, colocando-a como técnica ou arte. Nessas acepções alternativas, por exemplo, há quem a defina numa conotação tradicionalmente jurídica, como a arte de organizar os livros comerciais ou de escriturar contas: dimensão jurídica; dimensão administrativa; dimensão econômica

A relação com varias outras matérias, apesar de intensas com algumas não citadas tais como, por exemplo, a informática ou ciência da computação, não se caracterizaria como uma nova dimensão, pois nessa relação prevalece um caráter lógico-matemático, estranho à matéria contábil. Mas havendo o desenvolvimento para outras ciências relacionadas que não se atenham aos princípios da programação e processamento de dados, como parece ser a proposta de uma ciência da informação, essa restrição pode ser revista.

Dentro da dimensão econômica da matéria, pode-se considerar que os fatos contábeis se baseiam nas seguintes razões lógicas:

Entende-se a contabilidade como ciência, pois, tem um objeto próprio de estudos; estuda o objeto sob um aspecto peculiar ou próprio; estabelece leis (relações entre fatos de validade geral e perene); enseja a previsão de fatos; tem metodologia específica; tem tradição como conhecimento; enseja aplicação do seu conhecimento.

Existem diversas correntes do pensamento científico da contabilidade, sendo as consideradas próprias de figurarem como de dimensão predominantemente

econômica as seguintes: Materialismo, Controlismo, Aziendalismo, Patrimonialismo, Universalismo, Neopatrimonialismo.

As correntes abaixo serviram para se reconhecer uma dimensão jurídica da contabilidade, a saber: Contismo, Personalismo.

As teorias e técnicas desenvolvidas pelos anglo-americanos, as quais se enquadram na dimensão administrativa da contabilidade e que, apesar de não se revestirem de caráter científico, são bastante influentes: auditoria (auditoria interna e auditoria externa). Princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP's), contabilidade divisional, contabilidade gerencial, da análise financeira e da consolidação dos balanços.

2.2 RAMOS DA CONTABILIDADE

Contabilidade administrativa, Contabilidade Agrícola, Contabilidade Ambiental, Contabilidade Analítica, Contabilidade Aplicada, Contabilidade Bancária, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Contabilidade Departamental ou Divisional, Contabilidade de Recursos Humanos, Contabilidade de Seguros, Contabilidade de Transportes, Contabilidade Doméstica, Contabilidade dos Serviços, Contabilidade Estratégica, Contabilidade Financeira, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Gráfica, Contabilidade Hospitalar, Contabilidade Hoteleira, Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Indústria (vide Contabilidade de Custos), Contabilidade Internacional, Contabilidade Mercantil, Contabilidade Nacional, Contabilidade Orçamentária, Contabilidade Previdenciária, Contabilidade Pública, Contabilidade Rural, Contabilidade Superior, Contabilidade Teórica, Contabilidade do Terceiro Setor, Contabilidade tributária.

A Contabilidade iniciou-se empiricamente (como visto no mundo antigo). Com Leonardo Fibonacci e depois Luca Pacioli, principal divulgador do método das partidas dobradas, encerrou-se a fase empírica e menos organizada da contabilidade, a partir do século XV. A chamada escola inglesa (Francis Bacon, Locke, Hume) contestou o excesso de especulação científica e concebeu o empírico como um critério determinante do que seria ciência ou não (indução empírica, segundo o sociólogo Pedro Demo).

Mas a contabilidade só foi reconhecida como ciência propriamente dita no início do século XIX. Por longo período sua história se confundiu com a dos registros patrimoniais de organizações mercantis e econômicas e até os dias de hoje é possível se notar alguma confusão entre a ciência contábil e a escrituração de fatos patrimoniais.

Outra dificuldade que se encontra no estudo da matéria, principalmente no Brasil, é a dos trabalhos científicos sobre contabilidade não raro sofrerem de um excesso de experimentalismo, o que tem prejudicado o desenvolvimento da matéria em várias áreas. Muitos desses trabalhos foram classificados até o final da década de 60 como de economia Aziendal, um ramo da economia proposto pelos italianos e outros estudiosos europeus, passando a prática contábil e particularmente a escrituração, a ser mais conhecida como contabilidade aplicada. Apesar da conotação economia Aziendal ressalta os vínculos contábeis com disciplinas administrativas e matemáticas. Por essa característica foi criticada, pois sua estrutura se pareceria com um *sistema de ciências*.

Assim, no Brasil prevalece a abordagem acadêmica de essência econômica, deixando de ser destacadas em primeiro nível as relações profundas com ciências observadas na contabilidade aplicada.

A complexidade crescente das corporações e governos levou a uma preocupação da sociedade com a organização da atividade contábil. Até meados dos séculos XX, muitos autores a viam como um processo (alguns a chamavam por isso de contabilidade histórica). Com a popularização da visão sistêmica e o advento do *estruturalismo*, que passaram a serem desenvolvidas na Economia e na Sociologia, os autores contábeis começaram a pensar a atividade em termos estruturas: no Brasil, diante das peculiaridades próprias da aplicação da matéria, foi proposto o sistema de funções que entendesse os primeiros objetivos contábeis: registros controle e informação. Mas logo surgiram outras propostas, visando a satisfazer diferentes usuários da atividade contábil: da Economia, da Administração da Legislação e em custo.

Em economia foi proposto à Contabilidade ser um sistema inserido dentro dos sistemas econômico maiores, como o das Empresas (Microeconomia) e dos governos (Macroeconomia). Dessa forma passou a ser visto com naturalidade o uso da Matemática e da Estatística para obtenção e interpretação das informações contábeis.

Em Administração surgiu à proposta de um sistema baseada em princípios contábeis, capaz de organizar a atividade para fins de atender a padronização da informação contábil e de outras necessidades dos administradores.

Nos países como o Brasil, onde a legislação é um fator decisivo na forma final à que recebera a atividade, há a idéia de a contabilidade empresarial ser um sistema de escrituração: a Contabilidade de Custo, por exemplo, é vista pelos legisladores como um sistema à parte do Sistema Contábil, havendo um dispositivo que permite, contudo, que a empresa possa optar por integrar ou não à sua escrituração, o sistema de custos.

Todos os três tipos de propostas acima sofreram inúmeras modificações ao longo dos anos, que procuram acompanhar o desenvolvimento acelerado das atividades econômicas e administrativas. Não se pode negar que a proliferação dos sistemas informatizado de contabilidade, foi a mai profunda inovação para a atividade.

Ao contrário do que possa parecer, todavia, esses sistemas não se transformaram na síntese da contabilidade: organizam os dados em informações como qual quer software administrativo, mas que, sem o conhecimento científico e profissional contábil capaz de trabalhar essa infinita gama de informações, não conseguirão servir com eficácia aqueles que em ultima instância foram quem patrocinaram todas as mudanças da atividade: os citados usuários (gestores, legisladores, acionistas, etc).

Dentro de uma visão estruturalista com objetivos econômicos, os fenômenos contábeis se estudam sob os aspectos ambientais e que são os que envolvem o patrimônio; dividem-se em: endógenos: do ambiente aziendal; exógenos: do ambiente social, econômico, político, ecológico, legal, etc.

Mas também há a visão estruturalista com objetivos sociológicos, no qual o patrimônio é substituído como objeto pela gestão empresarial e pela informação. Nesse sentido, os fenômenos endógenos seriam os voltados para a informação dirigidos a gestão, enquanto os fenômenos exógenos seriam os voltados para a informação de mercado(em inglês, disclosure).

Para ser reconhecido como dado dentro de um sistema contábil objetivo, os fenômenos devem esta materializada em fatos contábeis, os quais devem ser escriturados. Ou então em atos, que podem se tornar objetivo de escrituração caso haja o objetivo de se implementar um controle contábil para fins de informação.

Dessa forma, um sistema contábil deve ser aquelas capas de organizar os fatos contábeis a partir de três objetivos primordiais: registro, controle e informação. Como contribuição para a sistematização e estudo desses fenômenos da prática contábil, poderíamos partir para uma classificação de "*dimensões contábeis*", dos seguintes grupos de relações formadas a partir do ponto de vista dos contabilistas, e derivados das influências mais importantes observadas na atividade prática.

2.3 ABORDAGENS UTILIZADAS PARA O ESTUDO DA TEORIA CONTÁBIL

Torna-se válido qualquer abordagem acerca do estudo da Contabilidade, desde que propicie o seu desenvolvimento:

Abordagem ética: evidencia a questão da ética, sendo que as informações deveriam ser fidedignas e imparciais.

Abordagem Comportamental: baseado na sociologia e na psicologia do comportamento, sendo que as informações devem ser mostrada de acordo com a necessidade de cada usuário.

Abordagem Macroeconômica: demonstra a ligação íntima da Contabilidade com a economia, devendo ser considerada as políticas econômicas adotadas.

Abordagem sociológica: definem que a Contabilidade fornecendo informações que transmitam bem-estar social, deva mediar a relação entre a empresa patrimônio e a sociedade.

Abordagem sistêmica: esta parece ser uma base profícua para a Contabilidade, que, de fato, pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informações econômica, financeira, fiscal e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por partes dos usuários da informação.

Dedução e indução: qualquer que seja a abordagem ou a composição de abordagens escolhida para a Contabilidade, podemos utilizar, no estabelecimento dos princípios e dos procedimentos que irão reger a disciplina, dois tipos de raciocínio; o da dedução- é o processo de iniciar com objetivos e postulados e, destes, derivar princípios lógicos que provêm as bases para as aplicações práticas ou concretas. E o indutivo – é um processo que consiste em obter conclusões generalizantes a partir de observações e mensurações parciais detalhadas.

2.3.1 Funções e Finalidades da Contabilidade

Apesar de não haver um só conceito específico sobre a Função da Contabilidade, se faz necessário pontuar o registro, a organização e a análise e acompanhamento das modificações do patrimônio como algumas das mais importantes se não as principais funções que compõem o amplo conceito do que é Contabilidade. Isso claro, já passando pela esfera do administrativo e econômico, pois este compõem o conjunto harmônico e determinante para uma execução contábil de qualidade.

No que tange a função administrativa da Contabilidade destaca-se a organização como um sistema de controle, acompanhamento e conhecimento da vida contábil do patrimônio (isso levando o conceito de que Contabilidade é estudo do patrimônio).

Para a área econômica qualificam-se as funções de demonstra os resultados contábeis, segundo necessidade própria de cada patrimônio, a análise das informações prestadas e o acompanhamento sistemático do resultados, bem como a execução de cronogramas-projetos econômicos e demais provisões pertinentes ao ramos de questão.

Desde seu surgimento a Contabilidade sempre teve como fator determinante o acompanhamento das movimentações do patrimônio dos indivíduos, bem como suas atividades, buscando o controle e mensuração de seus resultados relacionados com períodos anteriores e projeções para o futuro tudo isso fazendo o registro contábil metódico e ordenado, de toda movimentação financeira ou não; daí pode-se afirmar que a finalidade da Contabilidade é simplesmente prestar informações sobre o patrimônio.

Planejamento e controle estão intrinsecamente ligados no sentido de realizar a finalidade contábil, uma vez que o planejamento define metas, padrões, orçamento de forma mensurável e palpável, de maneira a facilitar o processo administrativo, sendo assim, grande parceiro dos momentos de decisão, o planejamento contábil é peça indispensável na administração do patrimônio, enquanto o controle feito através de relatório ou demonstrações determina se os projetos estão sendo cumpridos, podendo apontar onde ocorre os problemas ou onde estão as melhores perspectivas, buscando evidencia da eficácia ou não da administração.

2.3.2 A Contabilidade Aplicada

É muito fácil encontrar a aplicabilidade contábil em qualquer segmento econômico, levando em conta que seu foco de estudo é o patrimônio que por sua vez é mola propulsora do desenvolvimento das sociedades – ora, o indivíduo sempre busca a expansão do seu patrimônio, com isso não falta campo de atuação contábil.

Cabe a Contabilidade fazer diferença a cada ramo de atividade em trabalho, e distinguir suas especificidades, sem, contudo, fugir a seus princípios básicos que norteiam tanto a Contabilidade pública quanto a privada em todos os seus distintos segmentos, suas peculiaridades próprias não querem dizer que a Contabilidade se faz deferente em cada uma, mas sim que age de forma distinta em cada situação sem que em nenhuma destas se descumpra quaisquer que seja de seus princípios contábeis.

Contrapondo Contabilidade Pública e Privada, pode-se notar que ao passo que a Contabilidade Privada visa à apuração do resultado com fins de lucro a Contabilidade Pública não tem o mesmo interesse, bem como não se trata de depreciação ou correção monetária do bem público, atuando no privado são fielmente atualizados.

Em suma a diferença básica entre o setor público e o privado está em sua finalidade, pois um trata do social e outro do econômico, assim, a Contabilidade Pública trabalha com associações, beneficências, entidades educacionais e religiosas e demais que visam a riqueza com meio de alcançar seus objetivos, de forma que o patrimônio cresça em benefícios de um todo, dedica-se ao sistema financeiro, orçamento e patrimoniais, atuando em esferas municipais, estaduais e Federal.

Por sua vez a Contabilidade Empresarial com o intuito de obter lucro visa o registro de atos administrativo, de entidades privadas, pois deseja a riqueza como fonte de crescimento do patrimônio, seja de pessoa física ou jurídica, e subdivide-se em Civil Comercial, sendo que: a) Contabilidade Civil ocupa-se das entidades que não visam o lucro e sim o bem-estar da maioria, tendo também duas divisões distintas: a Contabilidade Doméstica Social (atua em entidades que organizam grupos com clubes e sindicatos). E a Contabilidade Comercial visa expressamente o lucro tem como subdivisão a Contabilidade Mercantil (refere-se ao comércio como

supermercados); Contabilidade Industrial, como o próprio nome já diz seu objetivo á produção de bens ou de serviços, bem como beneficiamento e transformação da matéria-prima e também a Contabilidade de Serviços que atua com aqueles que se dedicam a prestação de serviços.

2.3.3 Áreas de Atuação em Geral e Especifica da contabilidade

De forma abrangente a Contabilidade atua em diversas áreas, cada uma com sua finalidade especifica como segue:

Fiscal – trata da escrituração, e tributação, bem como se encarrega de prestar informações aos órgãos fiscalizadores;

Publica – regida pela Lei nº 4.320/64 dedica-se a coisa publica, como instrumento fiscalizador em favor do governo para com as demais instituições publica;

Gerencial: efetiva o controle do patrimônio através dos recursos oferecidos pela própria entidade;

Financeira: sistematiza as informações da entidade através de demonstrações contábeis, possibilitando que terceiros conheçam a movimentação do patrimônio;

Auditoria: dedica-se ao estudo do documento da entidade, tais como demonstrações, livros e registros, como o intuito de constelar sua veracidade e exatidão;

Pericia Contábil: de cunho judicial, é determinante para apurar irregularidades ou erros administrativo

Classificando como área de atuação mais especifica destaca-se a Analise Econômica e Financeira de Projetos, que por meio de relatórios contábeis demonstra a real situação patrimonial da entidade; esta subdivide-se em mais quatro seguimentos específicos:

I. Ambiental- avalia condições do meio ambiente, considerando o impacto e riscos que o patrimônio possa causar;

II. Atuária- dedica-se a previdência privada e a fundo de pensão:

III. Social- verifica a contribuição do patrimônio junto a sociedade, seu custo social e a geração de riquezas:

IV. Agribusines- seu foco é a atividade agrícola e o beneficiamento de produtos in –natura.

2.3.4 Os Fundamentos da Contabilidade

Da forma em que a Contabilidade abrange interesses Públicos e Privados inerentes ao patrimônio, se faz indispensável o controle sistemático dos instrumentos de registro contábil, desta forma ao longo do tempo as dúvidas sobre a melhor forma de fazer os registros foram sendo sanadas à medida que critérios e regras foram sendo adotadas para normatizar o trabalho de se tornarem Princípios Contábeis passando ao longo do tempo a ser a sustentação de toda teoria contábil. Os princípios fundamentais da Contabilidade representam então as regras para escrituração e análise contábil e são classificados em Postulados, Princípios e Convenções como segue:

1-Postulados – são os elementos vitais ou básicos em que se estruturam tudo a Contabilidade atual. E se divide em mais duas ramificações:

a) Entidade, que define vida e personalidade própria ao patrimônio separando o que pertence a empresa e o que pertence aos sócios, de forma que sejam duas coisas destinadas e tratadas separadamente.

b) comunidade estabelece que o empresa-patrimônio seja avaliado e escriturado sem que se preocupe com sua extinção, tratando com se isso não pudesse ocorrer, caso ocorra será pertinente a outro tipo de avaliação.

2-Princípios – Os princípios originaram-se da necessidade do estabelecimento de um conjunto de conceitos, princípios e procedimentos que não somente fossem utilizados como elementos disciplinadores do comportamento do profissional no exercício da Contabilidade sejam para a escrituração dos fatos e transações sejam na elaboração de demonstrativos, mas que permitissem aos demais usuários fixar padrões de comparabilidade, e credibilidade, em função do conhecimento critérios adotados na elaboração dessas demonstrações.

3. Convenções - São instrumentos utilizados para facilitar o trabalho do contador, funcionam como restrições aos princípios contábeis, normas mais praticas atuam como guias e subdivide-se em outras ramificações de sua importância:

- A. Objetividade- o contador deve ser objetivo
- B. Conservadorismo- o contador deve optar pela forma mais conservadora de escrituração.
- C. Materialidade – o contador deve sempre buscar a exatidão numérica no lançamento, desde que o custo dessa exatidão não seja prejudicial à empresa.
- D. Consistência e Uniformidade- depois de adotado determinado critério para a avaliação de Ativo ou Passivo o contador deve sempre seguir este mesmo critério

Claro que todos os Postulados, Princípios e Convenções apesar de atuarem como regra básica para a Contabilidade, não extingue a liberdade e autonomia do contador, podendo este segundo a necessidade e de outros de normas legais, transformar ou recriar atendendo as inovações e mudanças no contexto contábil, sem com isso descaracterizar a autenticidade e respeitabilidade do trabalho contábil.

2.3.5 Objeto da Contabilidade

Segundo CAMPIGLIA (1966:10) “a definição de uma disciplina qualquer, que atenda aos requisitos da lógica e da compreensão universal do seu objeto, é matéria das mais difíceis e ponto das mais sérias controvérsias entre seus doutrinadores”. Inegável que, como vimos pelo direcionamento evidenciado nos estudos desenvolvidos pelas diferentes escolas da Contabilidade que divergências houveram quanto ao objeto da mesma, pois, se para os contistas o objeto da contabilidade era o estudo das contas; para os personalistas o estudo das relações de débito e crédito entre os proprietários e os agentes consignatários; os controlistas o controle econômico; para os aziendalistas a “azienda”; hoje constatamos que ocorre entre os estudiosos uma convergência de que o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades; conforme podemos verificar na visão de alguns autores citados a seguir FRANCO (1997:19) “é o patrimônio e seu campo de aplicação o das entidades econômico- administrativas, assim chamadas aquelas que para atingirem seu

objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo que pratica os atos de natureza econômica e financeira necessária a seus fins". CARNEIRO (1960:21) "é o patrimônio, sobre o qual se exerce a administração econômica, no sentido da sua permanência e produtividade, cujo conjunto constitui a azienda". D'AMORE (1976:20) "o patrimônio das entidades públicas e particulares, considerando, naturalmente, qualitativa e quantitativamente em seus dois aspectos – estático e dinâmico".

CREPALDI (1995:) "é o patrimônio. Tendo como premissa básica o fato de o patrimônio empresarial não ser estático, alterando-se a cada operação, e sabendo que o volume de transações requer um controle próprio".

Na Resolução 774 de 16 de dezembro de 1994 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC 2000:30) estabelece que "na Contabilidade, o objeto é sempre o patrimônio de uma Entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorrem nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir lucro".

Na verdade o patrimônio é estudado em seus aspectos qualitativos e quantitativos, é a própria Resolução caracteriza que por aspecto qualitativo do patrimônio entende-se a natureza dos elementos que o compõem, como dinheiro, valores a receber, ou a pagar expressos em moeda, máquinas, estoques de materiais ou de mercadorias etc. Esta delimitação qualitativa vai até o grau de particularização que permita a perfeita compreensão do componente patrimonial. Enquanto o atributo quantitativo refere-se à expressão dos componentes patrimoniais em valores, o que demanda que a Contabilidade assuma posição sobre o que seja "valor", porquanto os conceitos sobre a matéria são extremamente variados (CFC 2000:31).

Assim, pode-se afirmar que o objeto da contabilidade é o estudo do patrimônio definido como o conjunto de bens, direitos e obrigações pertencentes a uma ou mais pessoas, em seus aspectos estático (econômico e financeiro) e dinâmico (variações sofridas pela riqueza patrimonial) e nos seus aspectos qualitativos e quantitativos visando desnudá-lo e mostrá-lo como está, no intuito de propiciar condições de intervenção no mesmo.

Para se dedicar ao estudo do patrimônio a Contabilidade vale-se dos seus princípios. Em nosso País os princípios são em número de sete regulamentados através da Resolução 750 de 29 de dezembro de 1993 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que são:

- 1- o princípio da Entidade;
- 2- o da continuidade;
- 3- o da oportunidade;
- 4- o do registro pelo valor original;
- 5- o da atualização monetária;
- 6- o da competência e
- 7- o da prudência.

O princípio da entidade reconhece o patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Logo, o patrimônio particular de sócios e proprietários não se confunde com os da sociedade ou instituição.

A base do princípio da entidade está no artigo quarto da referida resolução que em seu parágrafo único destaca que o patrimônio pertence à entidade, mas a recíproca não é verdadeira. Pois, a soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova entidade, mas numa unidade econômico-contábil.

O princípio da continuidade (artigo 5º) estabelece que a continuidade ou não da entidade, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

Em seu parágrafo primeiro destaca que a continuidade influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da entidade tem prazo determinado, previsto ou previsível. E no segundo diz que a observância do princípio da continuidade é indispensável à correta aplicação do princípio da competência, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado. O princípio da oportunidade (artigo 6º) ressalta

simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que este seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que as originaram. Em seu parágrafo único enfatiza que :

I – desde que tecnicamente estimável, o registro das variações patrimoniais deve ser feito mesmo na hipótese de somente existir razoável certeza de sua ocorrência;

II – o registro compreende os elementos quantitativos e qualitativos, contemplando os aspectos físicos e monetários;

III – o registro deve ensejar o reconhecimento universal das variações ocorridas no patrimônio da entidade, em um período de tempo determinado, base necessária para gerar informações úteis ao processo decisório da gestão.

O princípio do registro pelo valor original (artigo 7º) assegura que os componentes do patrimônio sejam registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da entidade. Em seu parágrafo único diz que:

I – a avaliação dos componentes patrimoniais deve ser feita com base nos valores de entrada, considerando-se como tais os resultantes do consenso com os agentes externos ou da imposição destes;

II – uma vez integrado no patrimônio, o bem, direito ou obrigação não poderão ter alterados seus valores intrínsecos, admitindo-se, tão somente, sua decomposição em elementos e/ou sua agregação, parcial ou integral, a outros elementos patrimoniais;

III – o valor original será mantido enquanto o componente permanecer como parte do patrimônio, inclusive quando da saída deste;

IV – os princípios da atualização monetária e do registro pelo valor original são compatíveis entre si e complementares, dado que o primeiro apenas atualiza e mantém o valor de entrada;

V – o uso da moeda do País na tradução do valor dos componentes patrimoniais constitui imperativo de homogeneização quantitativa dos mesmos.

O princípio da atualização monetária (artigo 8º) destaca que os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos

registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais. Em seu parágrafo único determina que:

I – a moeda, embora aceita universalmente como medida de valor, não representa unidade constante em termos do poder aquisitivo;

II – para que a avaliação do patrimônio possa manter os valores das transações originais (art. 7º), é necessário atualizar sua expressão formal em moeda nacional, a fim de que permaneçam substantivamente corretos os valores dos componentes patrimoniais e, por consequência, o do patrimônio líquido;

III – a atualização monetária não representa nova avaliação, mas, tão somente, o ajustamento dos valores originais para determinada data, mediante a aplicação de indexadores, ou outros elementos aptos a traduzir a variação do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período.

O princípio da competência (artigo 9º) prevê que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

O parágrafo primeiro diz que o princípio da competência determina quando as alterações no ativo ou no passivo resultam em aumento ou diminuição no patrimônio líquido, estabelecendo diretrizes para a classificação das mutações patrimoniais, resultantes da observância do princípio da oportunidade.

No segundo, diz que o reconhecimento simultâneo das receitas e despesas, quando correlatas, é consequência natural do respeito ao período em que ocorrer sua geração. O terceiro parágrafo estabelece que as receitas consideram-se realizadas:

I – nas transações com terceiros, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem compromisso firme de efetivá-lo, quer pela investidura na propriedade e bens anteriormente pertencente à entidade, quer pela fruição de serviços por esta prestados;

II – quando da extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento concomitante de um ativo de valor igual ou maior;

III – pela geração natural de novos ativos independentemente da intervenção de terceiros;

IV- no recebimento efetivo de doações e subvenções.

O quarto parágrafo determina que consideram-se incorridas as despesas:

I - quando deixar de existir o correspondente valor ativo, por transferência de sua propriedade a terceiro;

II – pela diminuição ou extinção do valor econômico de um ativo;

III- pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente ativo.

Já o princípio da prudência (artigo 10º) evidencia que deve ser adotado o menor valor para os componentes do ativo e do maior para os do passivo, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido. parágrafo primeiro diz que este princípio impõe a escolha da hipótese de que resulte menor patrimônio líquido, quando se apresentarem opções igualmente aceitáveis diante dos demais princípios fundamentais de contabilidade.

No segundo diz que o artigo 7º, o princípio da prudência somente se aplica às mutações posteriores, constituindo-se ordenamento indispensável à correta aplicação do princípio da competência. E no terceiro garante a ênfase do princípio da prudência, quando da definição dos valores relativos às variações patrimoniais, sejam feitas mediante estimativas que envolvem incertezas de grau variável. Vale salientar que a Resolução número 774 de 16 de dezembro de 1994 do CFC apresenta maiores esclarecimentos sobre o conteúdo e abrangência dos princípios fundamentais da Contabilidade, proporcionando aos profissionais informações relevantes para o domínio da matéria, que deve se constituir como arcabouço indispensável a atividade contábil. Ressalte-se que na própria resolução 774(CFC 2000:30-31) está dito que “na Contabilidade, o objeto é sempre o patrimônio de uma entidade”.

Ressalva que o essencial é que o patrimônio disponha de autonomia em relação aos demais patrimônios existentes, o que significa que a entidade dele pode dispor livremente, claro que nos limites estabelecidos pela ordem jurídica e, sob certo aspecto, da racionalidade econômica e administrativa. Conforme destaca ainda a mesma resolução “a Contabilidade busca primordialmente, apreender, no sentido mais amplo possível, e entender as mutações sofridas pelo patrimônio, tendo em mira, muitas vezes, uma visão prospectiva de possíveis variações. As mutações tanto podem decorrer da ação do homem quanto, embora quase sempre secundariamente, dos efeitos da natureza sobre o patrimônio”. Assim, verificamos que ao focar o patrimônio como seu objeto a ciência contábil através dos seus princípios fundamentais valem para todos os patrimônios, independentemente das

entidades a que pertencem, as finalidades para as quais são usados, a forma jurídica da qual estão revestidos, sua localização, expressividade e quaisquer outros qualificativos, desde que gozem das condições de autonomia aos demais patrimônios existente

3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Com as transformações no cenário mundial devido à globalização, as informações acerca das empresas são transmitidas rapidamente e a Contabilidade deve acompanhar estes avanços.

O profissional da área contábil no século XXI deve ter um conhecimento vasto e qualificado. Diante das novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em reduzido espaço de tempo, e devido às inovações tecnológicas, é exigido do profissional ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente. Para isso os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade atuam realizando cursos, seminários e fóruns.

Diante dos anseios da sociedade perante a profissão contábil, Franco (1999: 86), afirma:

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado.

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Antigamente, o mercado de trabalho não exigia dos profissionais da área de Contabilidade o ensino superior, por isso a figura do técnico de Contabilidade supria as necessidades deste mercado. Diante das expectativas em torno do crescimento do profissional contábil, podemos verificar que este, vem buscando a evolução e amadurecimento para atender o mercado. A Contabilidade disponibiliza neste século muitas áreas de atuação para este profissional:

a) Planejamento Empresarial: planejador tributário; analista financeiro; contador geral; auditor interno; contador de custos; contador gerencial; atuário.

b) Ensino: Professor; pesquisador; escritor; conferencista;

c) Autônomo: auditor independente; consultor; empresário contábil; investigador contábil; perito de fraudes;

d) Em órgão público: contador público; agente ou auditor fiscal; tribunal de contas; oficial contador e outros cargos públicos.

3.1 REGULAMENTAÇÕES NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

3.1.1 Regulamentação da Profissão Contábil

Através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil. Definiu-se o perfil dos contabilistas, contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; técnicos de Contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais; e guarda-livros não tinham escolaridade formal, exerciam atividades de escrituração mercantil, passando a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58.

O primeiro registro profissional de CRC do atual Estado do Rio de Janeiro foi o do Senador João Lyra, considerado Patrono da Classe Contábil, homenageado pela sua contribuição na luta pela regulamentação da profissão contábil.

Em 1981, o Conselho Federal de Contabilidade, estabeleceu as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC, dividindo em Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica NBC - T e Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais NBC – P, onde foram dispostos dezesseis princípios contábeis.

3.1.2 CVM – Comissão de Valores Mobiliários

A Comissão de Valores Mobiliários é uma autarquia federal, que surgiu através da Lei 6.385 de 07 de dezembro de 1976, determinada a regulamentar e fiscalizar as companhias abertas, estabelecendo critérios sobre relatórios e pareceres de auditoria, visando o fortalecimento do mercado de capitais. Uma das principais competências da CVM é proteger o pequeno acionista. A CVM através de

seu poder de fiscalização constata as irregularidades e pode aplicar multa, advertência, suspensão ou incapacitação do profissional para exercício do cargo ou anular o seu registro.

Lei 6.404 e suas alterações segundo a Lei 11.638/2007. Criada no ano de 1976, para normatizar os princípios contábeis no Brasil e disciplinar as companhias abertas, como mostra o texto:

... criar estrutura jurídica necessária ao fortalecimento do mercado de capitais de risco no País, imprescindível à sobrevivência da empresa privada na fase atual da economia brasileira. A mobilização da poupança popular e seu encaminhamento voluntário para o setor empresarial exigem, contudo, o estabelecimento de uma sistemática que assegure ao acionista minoritário o respeito a regras definidas e eqüitativas, as quais, sem imobilizar o empresário em suas iniciativas, ofereçam atrativos suficientes de segurança e rentabilidade. (Lei das S.A., 1976:20)

A Lei 6.404 sofreu grande influência norte-americana, havendo também importantes contribuições brasileiras como: correção monetária e reserva de lucros a realizar. Alguns estudiosos da Teoria da Contabilidade discordam quanto a redação, devendo ser revista sua seqüência, ordem e clareza. Quanto as suas contribuições podemos citar: separação entre a Contabilidade comercial e fiscal, aperfeiçoamento da classificação das contas no balanço e do mecanismo de correção monetária, implantação da reavaliação a valor de mercado e do método de equivalência patrimonial e origem da reserva de lucros.

Posteriormente, esta Lei abrangeu-se a todas as empresas, por meio do Decreto – Lei nº 1.598. Para alguns estudiosos como Schimidt apud Doupnik (1996, p. 377), a Lei das S.A. marcou uma nova fase na Contabilidade Nacional.

Em atendimento as necessidades da sociedade brasileira, foi publicada a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, introduzindo mudanças significativas no contexto da Contabilidade Empresarial. Na referida legislação, ocorrem alterações e revogação de dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

3.1.3 IBRACOM – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Este instituto fundado em 13 de dezembro de 1971, vigorado através de novas regras estatutárias de 01 de julho de 1982, visa ajudar na criação e divulgação das Normas e Procedimentos de Auditoria e de Contabilidade, que são sancionados pelo Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central da Brasil. O Ibracon é o órgão responsável para representar o Brasil perante algumas entidades internacionais, como:

a) IASC – International Accounting Standards Committee (Comitê Internacional de Contadores): É uma entidade internacional que patrocina os Congressos Internacionais de Contabilidade, e anuncia guias de orientação sobre o exercício profissional

b) IFAC - International Federation of Accountants (Federação Internacional de Normas Contábeis): O Comitê Internacional de Normas Contábeis, é um conjunto de medidas internacionais sobre Contabilidade editadas e analisadas pelo IABS (International Accounting standards Board)

c) AIC – Associação Interamericana de Contabilidade: É uma entidade continental que reúne os profissionais da área contábil das Américas do Sul, Norte e Central, com intuito de elevar o intercâmbio dos contabilistas, estabelecer comunicação entre as normas internacionais e desenvolver a profissão contábil.

3.2 A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

No mundo atual o sistema de informação faz se presente em quase toda área profissional, o que não é diferente no setor contábil, que hoje necessita e muito do auxilio do sistema de informação contábil, para melhor desenvolver as tarefas existentes no ramo.

Em 1991, THOMPSON, iniciou assim um artigo publicado pela Revista Brasileira de Contabilidade, no qual pedia para comparar dois cenários criados por ele para uma melhor visualização do que seria a forma de evolução no sistema de informação contábil:

Um atarefado empregado, com a gravata afrouxada, maneja uma pesada máquina. Faz lançamentos contábeis em uma ficha, atrás da qual há uma folha com carbono. Depois transcreve essas informações no Diário, por meio de gelatina. Ou, então, um operador faz os mesmos lançamentos em um microcomputador, com velocidade cinco vezes maior, deixando para o programa a elaboração de relatórios, que depois serão emitidos pela impressora. É a diferença entre usar ou não a informática como ferramenta no dia-a-dia do profissional da contabilidade. (1991, 22).

Pode-se observar que o autor demonstrou com as palavras a evolução do sistema de informação contábil fazendo um comparativo entre a Contabilidade Mecanizada e a Contabilidade Informatizada. Nos dias atuais, com um computador ligado a internet, um internauta de qualquer lugar pode acessar o site de uma loja, escolher um produto desejado e efetuar uma compra, com isso, o sistema de informação contábil da loja, ao receber o pedido de compra, desencadeia o processo de identificação no estoque onde está armazenado o produto e expede, eletronicamente, a ordem de fornecimento e no momento em que o produto é expedido e o documento fiscal de saída é emitido, o sistema registra e atualiza o banco de dados da empresa, gerando os registros de todos os setores envolvidos na transação e produzindo relatório contábil necessário.

O impacto que a evolução tecnológica gerou na contabilidade, nos processos de execução do trabalho contábil foram radicalmente alterados nas últimas décadas, assim como as possibilidades de geração de informação contábil. A introdução da informática na década de 1980, já havia alterado consideravelmente os processos de trabalho, facilitando o registro das operações e a emissão de relatórios, porém, foi a partir do final da década de 1980 que uma verdadeira revolução começou a acontecer. Esta revolução decorre da ligação entre a informática e as comunicações, e alteram o papel da informática dentro das empresas e por consequência afetam diretamente a atividade contábil.

Na segunda metade da década de 80, a informática começa a superar sua função original de agilizar tarefas operacionais para transformar-se em recurso na busca de vantagens competitivas. A computação e a telefonia começam a se fundir, abrindo a estrada para a tecnologia da informação tal qual a conhecemos hoje. Essa evolução prepararia o solo para a integração de sistemas que elevaram os computadores a um papel estratégico dentro das empresas. (EXAME, 2002, 94)

A então nascente tecnologia da informação evoluiu rapidamente e na atualidade vemos que os novos recursos tecnológicos e as mudanças de hábitos que eles provocam nas empresas e na sociedade oferecem à contabilidade a

oportunidade da velocidade e da interatividade, possibilitando um grau de flexibilidade e precisão da informação, em tempo real, até poucos anos impensável para o sistema de informações (CATELLI e SANTOS, 2001, 26)

Sobre essa evolução no sistema de informação contábil, RICCIO e PETERS (2001), fazem a seguinte abordagem:

...uma transação introduzida em qualquer momento e localidade pode gerar um lançamento contábil e a atualização instantânea dos saldos das contas. Atualização instantânea ou tempo real, em Contabilidade significa que os 'resultados' da empresa podem ser 'computados' e monitorados a cada instante.

Tanto, e aí reside o paradoxo, a atualidade de todo esse aparato tecnológico não cria o efeito desejado. Desde as mais pequenas e flexíveis empresas, até os gigantes da Fortune 500, os efeitos são os mesmos: os dados (já dentro dos computadores), têm que ser acumulados até o último dia do mês. Os relatórios são emitidos de uma vez, ao final do período, assumindo o conceito de período, segundo o qual se age como se todas as operações da empresa tivessem ocorrido em um único dia. (2001)

Segundo esses autores, apesar do sistema de informação contábil se tecnologicamente um sistema em tempo real, é utilizado à maneira antiga. Esta atitude decorreria de duas questões, a primeira tem a ver com os princípios atuais de Contabilidade e a segunda com o fato dos sistemas de contabilidade serem concebidos e administrados como sistemas fechados. É necessário, portanto, adotar processos de trabalho que permitam ter a contabilidade em tempo real, só assim pode-se usufruir todo o potencial disponibilizado pela Tecnologia da Informação

3.2.1 Principais Componentes de um SIC-Sistema de Informação Contábil

Tabelas de Cálculo: serve para alimentação e parametrização do aplicativo contábil, para permitir o registro dos fatos contábeis, efetuar o cálculo dos impostos ou contribuições devidas. Em um sistema integrado percebe-se que cada módulo gera informações para o módulo contábil. Por exemplo: o módulo folha de pagamento gera os recibos de pagamento e envia dados para as contas contábeis: salários a pagar, INSS a recolher, contribuição sindical a recolher, FGTS a recolher, etc. O módulo fiscal, além de gerar dados para as contas contábeis, pode emitir

guias próprias dos impostos: ICMS, IPI, ISS, etc. Daí a importância da manutenção das tabelas de cálculo.

Históricos padrão: facilita os lançamentos de eventos ou transações. Durante o dia, muitas transações são repetidas na empresa, sendo várias delas da mesma natureza, o que significa que essas transações devem ter o mesmo histórico no seu lançamento na contabilidade. Estes históricos podem ser previamente cadastrados, deixando-se apenas os campos para complementar o lançamento (Quadro 1).

Quadro 1 – Ilustração de histórico padrão.

CONTAS	VALOR R\$
Debite: 3.2.1.1.001 Credite: 1.1.1.1.001	10.200,00
Histórico: Importe que ora contabilizamos ref. Pagamento de salários do mês de setembro/2010 cfe Folha de Pagamento arquivada	

Fonte: elaboração própria

Plano de Contas: é a estrutura básica da escrituração contábil, pois é através de sua utilização que se estabelece o banco de dados com informações para geração de todos os relatórios e livros contábeis, tais como: Diário, Razão, Caixa, Balancete, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Análises Financeiras entre outros. O objetivo de um Plano de Contas é uniformizar os registros contábeis, permitir a inclusão ou exclusão de contas, deve ser flexível. Os títulos das contas devem identificar, da melhor maneira possível, os fatos efetivamente ocorridos. Cada conta deve ser classificada com um código de forma a diferenciá-lo (Quadro 2).

Quadro 2 – Estrutura macro de um plano de contas.

NUMEROS	CONTAS	SALDOS
1	ATIVO	DEVEDOR
2	PASSIVO	CREDOR
3	DESPESAS E CUSTOS	DEVEDOR
4	RECEITAS	DEVEDORES
5	OUTRAS CONTAS	CREDORES OU DEVEDORES

Fonte: elaboração própria

3.2.2 Evolução das Ferramentas Tecnológicas Utilizadas na Contabilidade

O avanço tecnológico permitiu a existência de grande número de opções operacionais e logísticas que podem ser agregadas pelas empresas objetivando incrementar, flexibilizar e tecnológicas que podem ser utilizados no suporte de rotinas de um escritório contábil moderno.

Smart Card: é um cartão contendo um *chip* responsável pela geração e armazenamento de Certificados Digitais e informações de determinado usuário. Em um computador equipado com um dispositivo leitor de *smart card*, pode-se acessar serviços disponíveis na *internet* que exigem a identificação do usuário. São *hardwares* portáteis que funcionam como mídias armazenadoras. O acesso às informações é feito por meio de senha pessoal.

Os Smart Cards e-CNPJ e o e-CPF: por exemplo, o e-CNPJ é um *Smart Card* de identificação eletrônica que garante a autenticidade e a integridade do relacionamento entre o contribuinte e a Secretaria da Receita Federal, assegurando a privacidade e inviolabilidade das informações transacionadas. Possibilita acesso a todos os serviços oferecidos pelo Governo Federal na *Internet*. O e-CNPJ é utilizado pelo contribuinte para relacionamento com a Secretaria de Receita Federal, em formato eletrônico. Com o e-CNPJ a empresa pode enviar sua declaração do Imposto de Renda via *Internet*, consultar e atualizar seu cadastro de contribuinte pessoa jurídica, recuperar informações sobre seu histórico de declarações e verificar sua situação fiscal. Além disso, pode obter certidões da Receita Federal, cadastrar procurações e acompanhar processos tributários, eletronicamente, com a conveniência de não precisar deslocar-se até um posto de atendimento.

Certificação Digital: para utilização dos serviços oferecidos pela Receita Federal, Secretaria da Fazenda Estadual, FGTS, entre outros disponíveis na *internet*, é necessário adquirir um Certificado Digital para garantir a privacidade das informações. Este certificado pode ser armazenado tanto em um computador ou em um *Smart Card*. A Certificação Digital utiliza procedimentos lógicos e matemáticos para assegurar confidencialidade, integridade das informações, e confirmação de

autoria. O Brasil montou sua infra-estrutura de chaves públicas denominada ICP-Brasil. É um conjunto de regras e normas baseadas em padrões públicos internacionais, que são definidos no país por um comitê gestor composto por representantes do governo e da sociedade civil.

Internet: diante dos avanços tecnológicos na área das comunicações e da informática, surgiu o fenômeno da *Internet* que veio revolucionar as relações entre pessoas e empresas. Conforme afirma Vidal (1995), a *internet*, que também é chamada de a super-rede mundial torna possível compartilhar informações entre pessoas, empresas, instituições e países, em quantidade e velocidades inimagináveis.

Rede de Trabalho Local (LAN): possibilita a troca de informações entre computadores de forma que os programas possam ser utilizados simultaneamente pelos usuários da mesma rede. Possibilita baixo custo e alta *performance* e é indispensável nas organizações, pois disponibiliza as informações em tempo real, para serem compartilhadas aos usuários da rede. Em particular, nas organizações prestadoras de serviços contábeis, onde é processado um grande número de operações, a existência de uma rede local é de suma importância.

Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI): é um recurso de transferência de dados necessário em SIC. É um serviço automatizado que reduz custos e simplifica o fluxo de papéis, estabelecendo a comunicação entre sistemas aplicativos, viabilizando a troca de dados, mensagens, ou documentos, em qualquer formato ou padrão pré-estabelecido entre as partes. No que diz respeito à rotina contábil, este recurso, significa comodidade e redução de custos uma vez que possibilita que o escritório contábil use um *site* seguro como repositório de dados e documentos, guias de pagamento de impostos, contratos, ou qualquer documento para ser acessado e impresso remotamente. Trata-se de uma facilidade que reduz custos com tinta, papel, transporte, correio e *office-boy*.

Unidade de *backup* para cópia de arquivos: são dispositivos capazes de reproduzir de forma rápida, segura e fácil uma cópia (*backup*) de um arquivo ou de todo o banco de dados de um sistema. De modo geral, o *backup* é uma tarefa essencial para todos os que usam computadores e/ou outros dispositivos, tais como máquinas digitais de fotografia, leitores de MP3, etc. Os mais usuais do tipo: CD-ROM, DVD, HD Externo e fitas magnéticas. Na prática existem muitas ferramentas para criação de *backups* e a posterior recuperação. Os *backups* têm dois objetivos

principais: permitir a recuperação de arquivos e garantir maior segurança de informações.

Software livre: aplicativos genéricos são programas desenvolvidos para uso geral de usuários. Um aspecto importante desse tipo de aplicativo é que podem ser encontrados vários deles com excelentes recursos operacionais para *download* na *internet*. Exemplo: *OpenOffice* ou *BrOffice* que são programas livres de pagamento de licença de uso, que engloba pacote completo (planilha eletrônica, editor de texto, apresentação, gráfico).

Programa anti-vírus: são *softwares* projetados para detectar e eliminar vírus de computador. Os vírus são programas que, quando executados, podem destruir arquivos; alterar o funcionamento normal do computador ou prejudicar o seu processamento. Para combater esse tipo de programa danoso ao funcionamento do computador, existe uma variedade de aplicativos anti-vírus. A diferença entre eles está nos métodos de detecção, no preço e funcionalidades. O segredo do antivírus é mantê-lo atualizado, e essa é uma tarefa que a maioria deles já faz automaticamente.

Programa Firewall: é um programa que tem por função regular o tráfego de dados entre redes distintas e impedir a transmissão de dados nocivos ou não autorizados de uma rede a outra. Dentro deste conceito incluem-se, geralmente, os filtros de pacotes e *proxy*. É utilizado para evitar que o tráfego não autorizado possa fluir de um domínio de rede para o outro. Apesar de se tratar de um conceito relacionado à proteção contra invasões, o *firewall* não possui capacidade de analisar toda a extensão do protocolo, ficando geralmente restrito a determinado domínio.

3.2.3 Evolução das Principais Funções e Recursos de um Sistema Contábil

Funções do módulo Fiscal:

- a) Digitação de uma mesma empresa, em diversos terminais, simultaneamente;
- b) Cálculo e emissão de DARF de PIS, CONFINS, CSLL, lucro presumido e simples, com recolhimento centralizado, quando se tratar de matriz e filial;

c) Emissão dos livros de entrada, saída, apuração de ICMS, IPI, ISS, registro de inventário e do registro de duplicatas a receber e a pagar com os seus respectivos termos de abertura e encerramento;

d) Envio de informações para o SEF e para Secretaria Estadual de Fazenda, conforme o padrão do convênio ICMS 57/95;

e) Emissão das guias de ICMS estaduais, diferencial de alíquotas, ICMS de substituição tributária, ICMS estimado e apurados, de acordo com a legislação do estado;

f) Importação de notas fiscais de qualquer sistema de faturamento, desde que o padrão seja de acordo com o seu *layout*; integrado com o sistema do SIMPLES da Receita Federal;

g) É integrado com a contabilidade, tendo a possibilidade de realizar integração contábil com outros sistemas e trabalha com cadastro único.

Funções do módulo Contábil:

a) Digitação de uma mesma empresa, em diversos terminais, simultaneamente;

b) Permite a montagem de demonstrativos utilizando fórmulas com base no plano de contas, como Análises Financeiras e Contábeis;

c) Alerta para saldo invertidos em contas, como, por exemplo, saldo credor na conta caixa;

d) Identifica falta de lançamentos em contas de periodicidade mensal;

e) Possibilita a contabilidade por Centro de Custo ou de Responsabilidade;

f) Trabalha com vários planos de contas ou com um plano único para toda as empresas;

g) Permite vários períodos fiscais e contábeis em aberto;

h) Emissão do Diário, Razões, Balancetes, Demonstrativos e Balanços com seus respectivos termos de abertura e encerramento;

i) Faz integração com os sistemas de Escrita Fiscal, Departamento Pessoal;

j) Processa e controla o Ativo Imobilizado desta forma reduzindo substancialmente o re-trabalho de digitação no Departamento Contábil;

- k) Faz manutenção do Fluxo do Caixa com o controle do caixa da empresa;
- l) Trabalha ou não com lotes, movimentando meses diferentes em um mesmo lote;
- m) Tem recurso de encerramento simulado e é possível simular o encerramento das empresas para verificar qual o resultado das contas a qualquer momento;
- n) Permite a elaboração, acompanhamento e controle mensal de previsão orçamentária.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a utilização efetiva da nova plataforma tecnológica, SIC e as tecnologias de apoio tornaram a Contabilidade mais eficiente. Constatou-se a redução na quantidade de lançamentos contábeis, distribuídos entre três subsistemas (Folha, Fiscal, Contábil). Como o uso da Certificação Digital, dos serviços relacionados à Receita Federal, a Secretaria da Fazenda Estadual, ao FGTS e ao INSS, passaram a ser resolvidos via *Internet*, agilizando todo o processo contábil de informação.

Em consequência destes ganhos operacionais, gerou-se tempo que foi investido em aperfeiçoamento profissional, e na qualidade dos serviços, trazendo benefícios para toda comunidade empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.C. Curso Básico de Contabilidade: Introdução à Metodologia da Contabilidade São Paulo: Atlas'1996

ANDERSEN, A. Normas e Práticas Contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1997

BÍBLIA SAGRADA, Lucas 16:1-7

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. Contabilidade Básica. Ed. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1966.

CARNEIRO, Erima. Biblioteca do Contador: Contabilidade Geral Vol. 1. Ed. Financeiras. Rio de Janeiro, 1960.

CATELLI, Armando. Internet: desafio para uma contabilidade interativa. Revista Contabilidade & Finanças. São Paulo: FIECAFI/FEA/USP, Ano XII, vol.14:25:24-41, jan-abr 2001.

COLAUTO, Romualdo Douglas. A agregação do valor decorrente da gestão do conhecimento e a evidenciação em relatórios contábeis. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. (CRCPR). Curitiba: n 132, jan. abr., 2002:25-31.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade: Normas Técnicas. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 1981

CREPALDI, S.A. Curso de Contabilidade: Resumo e Teoria. São Paulo. Atlas 1995.

D'AMORE, Domingos e **CASTRO**, Adaucto de Souza. Contabilidade Geral. Ed. Brasiliense. São Paulo. 1976.

DRUMOND, M.H.F, Ciências Contábeis da Arte à Ciência: 8000 anos de história Ver. Bras.cont.V24,n.93 maio e junho, 1995

EXAME. O motor da história. Exame revista quinzenal. Ano XXXVI, n.10, ed.766:92-104, maio de 2002.

FRANCO HILÁRIO. Contabilidade Geral 23 Ed. São Paulo, 1999

FERREIRA, ANETE C. COSTA. historicidade da Ciência Contábil I.N: Revista Brasileira de Contabilidade, N O 55, 19854

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral 23 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1997.

LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. Consolidada. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

Lei nº 3.384/58. Dá nova denominação à profissão de guarda- livros.

LUDÍCIBUS, S & Marion. **JC Curso de Contabilidade para não contadores** São Paulo:Atlas;1997

LUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 3 ed., São Paulo : Atlas, 1993.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos,** São Paulo, Ed. Atlas, 1996.

MELIS, F. **Storia della ragioneria – contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti più significative della storia econômica.** Dott. Cesare Zuffi – Editore. Bologna: Itália,1950.

RESOLUÇÃO CFC Nº 774 DE 16 DE DEZEMBRO DE 1994. DOU de 18.01.1995

RICCIO, Edson Luiz e PETERS, Marcos R.S. **Ambiente virtual e flexibilidade: o impacto da tecnologia da informação sobre o sistema de informação contábil.** Revista de Contabilidade do CRC-SP. Ano I, n.2, julho de 1997. Disponível em <http://www.tecsi.fea.usp.br/ltsieac/lac/efi66.htm>. Acesso em 20/12/2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Doutrinas da Contabilidade,** São Paulo, Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade,** 4º edição, São Paulo, Atlas, 2006.

THOMPSON, Carlos. **Informática e contabilidade: modernização fundamental.** Revista brasileira de contabilidade. Brasília: CFC, ano XX, no.74, :20-26, janeiro/março de 1991.

ANEXOS

ANEXO I

Pré-Projeto de Pesquisa

I – Título: A Evolução da Contabilidade

II – Tema: A contabilidade sua importância e evolução

III – Objetivos:

3.1-Objetivo Geral:

Mostrar como a Contabilidade surgiu e qual suas etapas de evolução percorridas até o dia de hoje, sem deixar de lado as relevâncias de cada etapa em si.

3.2 – Objetivos Específicos:

- Conhecer, analisar, debater sobre a contabilidade, seu surgimento, a importância nas empresas.
- Soma de um contador conhecer a história da ciência em que atua.
- Abordar os conceitos, funções e finalidades da contabilidade.
- A importância da Contabilidade no Brasil e sua evolução.

IV- Metodologia:

Considerando-se o objetivo deste trabalho, o presente estudo caracteriza-se como descritivo. É descritivo, uma vez que o pesquisador procura descrever a realidade como ela é (RICHARDSON, 1999).

Ressalta-se que este estudo está alicerçado nas fontes bibliográficas sobre o devido assunto. Para Manzo (apud LAKATOS & MARKONI, 1991) a pesquisa bibliográfica oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente, e tem por objetivo permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Desta forma analisar-se-á como a Contabilidade foi surgindo e se tornando útil e indispensável através dos tempos e de suas fases evolutivas.

V- Justificativa:

A Contabilidade está presente nos dias de hoje em quase todas as áreas de conhecimento humano, Na Administração, por exemplo, torna-se uma verdadeira arma para o sucesso empresarial. Desta forma, o estudo de sua histórica evolução se faz necessário a partir do momento em que todos, que da Contabilidade se utilizam, necessitam cada vez mais de conhecimentos a respeito desta ciência que analisa, contabiliza, registra e fornece dados a respeito da parte mestra de uma empresa que é sua parte financeira.

Pode-se dizer que a contabilidade surgiu ou foi criada em função de sua característica utilitária, de sua capacidade de responder a dúvidas e de atender as necessidades de seus usuários. Conjunto este de características que não só foi eficiente para o surgimento da contabilidade como também para sua própria evolução

VI- Plano de Trabalho:

LISTA DE QUADROS

RESUMO

INTRODUÇÃO	11
1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE	12
1.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE	12
1.2 PERÍODO ANTIGO DA CONTABILIDADE	14
1.3 HISTÓRIA MÉDIA OU SISTEMATIZAÇÃO DA CONTABILIDADE	15
1.4 FASE MODERNA DA CONTABILIDADE	16
1.4.1 Luca Pacioli	17
1.5 PERÍODO CIENTÍFICO DA CONTABILIDADE	18
1.5.1 Escola Norte-Americana De Contabilidade	19
2 A CONTABILIDADE	21
2.1 CORRENTES DO PENSAMENTO CIENTÍFICO	21
2.2 RAMOS DA CONTABILIDADE	22
2.3 ABORDAGENS UTILIZADAS PARA ESTUDO DA TEORIA CONTÁBIL	25
2.3.1 Funções e Finalidades da Contabilidade	26
2.3.2 A Contabilidade Aplicada	27
2.3.3 Áreas de Atuação em Geral e Específica da Contabilidade	28
2.3.4 Os Fundamentos Científicos da Contabilidade	29
2.3.5 Objeto da Contabilidade	30
3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	37
3.1 REGULAMENTAÇÕES NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	38
3.1.1 Regulamentação da Profissão Contábil	38
3.1.2 CMV- Comissão de Valores Mobiliários	38
3.1.3 IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil	40
3.2 A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	40
3.2.1 Principais Componentes de um Sistema de Informação Contábil	42
3.2.2 Evolução das Ferramentas Tecnológicas Utilizadas na Contabilidade	44
3.2.3 Evolução das Principais Funções e Recursos de um Sistema	46

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

APÊNDICE

VII- Referencial Teórico:

A Contabilidade como ciência possui uma história e evolução, onde procura demonstrar sua importância, origem os principais usuários e outros pontos teóricos considerados relevantes, já que a contabilidade é uma das ciências mais antigas e não surgiu em função de qualquer tipo de legislação fiscal ou societária, nem embasada em princípios filosóficos, ou em regras estipuladas por terceiros, mais pela necessidade prática do próprio gestor do patrimônio.

A contabilidade formatou-se em concordância como ambiente no qual opera. Como as nações tem histórias, valores, e sistemas políticos diferentes, também seus padrões de desenvolvimento financeiro-contábil foram diferentes. A contabilidade no Brasil não é como a de outros países. De fato, o que se observa é a diversidade, pois os sistemas e métodos contábeis diferem muito em cada país devido, principalmente, sua cultura e ao seu desenvolvimento econômico (o desenvolvimento de cada ciência está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico de uma nação). Ferreira (1977:252), em seu Minidicionário da Língua Portuguesa expõe um conceito relevante de história:

Narração dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, e da humanidade, em geral. Conjunto de conhecimentos, adquiridos através da tradição e/ou mediante os documentos, acerca da evolução, do passado da humanidade. Narração de acontecimentos, ações, fatos ou particularidades relativos a um determinado assunto, geralmente em ordem cronológica.

Através desta narração de fatos, se insere a Contabilidade, com seu surgimento como ciência e suas diversificadas etapas evolutivas. A contabilidade surgiu e caracterizou-se como ciência nas diversas etapas que ela percorreu.

Conforme a ótica de MELIS, citado por SÁ (1977) divide a História da Contabilidade em quatro períodos, abaixo citados:

I - Mundo Antigo (dos primórdios da história até o ano de 1202 de nossa era).

II - Sistematizações que vai de 1202, em razão da formação do processo das partidas dobradas.

III - O da Literatura, de 1494 (Obra de Luca Pacioli) a 1840 (Obras de Francisco Villa).

IV - De 1840, era científica até os nossos dias.

Essa, porém, é somente uma das visões que se tem da história da Contabilidade, onde muitos outros autores expõem sua teoria. Neste estudo pretende-se aplicar a seguinte divisão para melhorar a compreensão da evolução da Contabilidade: Era Primitiva, Racional, Científica e da Informação.

Para cada uma destas etapas têm-se as especificações e importâncias que serão devidamente estudadas. A divisão em 4 (quatro) eras ocorreu devido alguns períodos abrangerem o mesmo perfil, não existindo um divisor claro daquele que o preceder. Por esta razão é que o período Intuitivo e o Racional-Mnemônico estão contemplados na Era Primitiva; Os períodos Lógico Racional e a Literatura, que é a base para o desenvolvimento racional foi contemplado na Era Racional. Para o desenvolvimento da fase científica é necessário passar pela fase pré-científica, por esta razão essas duas fases estão classificadas por um único período, a Era Científica. A Era Primitiva abrange a evolução do pensamento contábil da formação do homem até o surgimento da escrita, procurando mostrar como a contabilidade desenvolveu um papel importante na evolução da própria espécie humana.

A Era Racional apresenta a evolução do pensamento extraíndo o fato de se registrar por registrar. Nessa fase, encontra-se desenvolvimento racional da história da contabilidade e apesar de forma ainda primária era o começo da visão científica. A próxima fase, Era Científica, já prenuncia, a Contabilidade vista como o novo ramo do conhecimento humano. Trava-se aqui os primeiros debates sobre o fato de ser ou não a Contabilidade uma ciência. A última era, a da informação, contempla as principais revoluções ocorridas no mundo atual e apresenta os principais desafios da contabilidade frente as transformações da virada do século.

Conforme os estudos de MELLA (1985), entre os sumérios não era diferente, a Contabilidade exercia um papel importante no que diz respeito ao controle das finanças bem como o escambo na economia. O controle das finanças estava intimamente relacionado ao centro da religião, o templo. O templo funcionava como banco, escola e mercado e principalmente como o centro do Estado. Nele eram realizadas as principais transações econômicas da época. Esta relação *política x religião x economia* é predominante durante a Era Primitiva.

Aproximadamente 4.000 – 2.000 a.C, entre os sumérios na Babilônia já existiam práticas evidentes da evolução contábil, destacando-se a Era Racional. (Sá, 1977: 25), apresenta algumas dessas práticas: Apuração dos custos públicos; Revisões de contas; Controles gerenciais de produtividade; Adotava-se o Razão;

Demonstrações e sumários de fatos patrimoniais e Orçamentos evoluídos de receitas e despesas públicas.

Na era Racional se destacam os egípcios e a importância da contabilidade entre esses povos é apresentada por Goody, citado por Sá (1977: 27):

O fato de a contabilização desempenhar um papel tão preeminente entre as utilizações da escrita na economia política do Próximo Oriente, teve uma série de conseqüências para o sistema cultural. Significava que se dava uma grande ênfase não as utilizações mais complicadas – narrativas, descritivas ou literária – da linguagem, mas às de um tipo não sintático que caracterizavam a arte do guarda livro e o cálculo.

Segundo Rima (1977:26): “Os pensadores da Antigüidade tinham interesse apenas limitada por assuntos econômicos.”

Também para os gregos a Contabilidade se destacava onde Macedo (1998:81), conta um episódio ocorrido na Grécia envolvendo um contador, diz ele:

Em 440 a.C, aproximadamente, Fídia, O excepcional escultor da antiga Grécia, foi incumbido de esculpir as estátuas que ainda hoje, 2400 anos depois, estão no teto do Pathenon, em Atenas. Ao longo de todo esses tempo, as estátuas do Pathenon têm sido admiradas por milhões de pessoas, encantadas com a prodigiosa genialidade do autor. Não obstante, quando Fídias apresentou sua conta pelo trabalho realizado, o contador Municipal de Atenas recusou-se a pagá-la. “Essas estátuas estão sobre o teto do templo, no monte mais alto de Atenas”, alegou. “Ninguém pode ver nada além das partes da frente. Contudo você deseja cobrar por esculpir as estátuas inteiras, isto é, também pelas partes de trás, que ninguém pode ver”. Resposta de Fídias: “Os deuses podem vê-las.

A Era Científica se destaca com a Revolução Industrial, onde a Contabilidade teve seu papel atuante nas contas e análises de custo. Começava um novo campo da Contabilidade que haveria de se preocupar não simplesmente com o registro contábil, mas também com os custos que envolviam as transações mercantis. A este novo campo da Contabilidade se chamou Contabilidade Gerencial, cuja missão era orientar as empresas nas diversas situações, preço de venda dos produtos, orçamento confrontando o previsto pelo realizado, decisões de curto e longo prazo, decisão de compras, etc.

Com a Revolução Industrial surgia também os mercados de capitais, as bolsas de valores e com isso um novo usuário da informação contábil, o acionista. Esse novo usuário buscava a maximização do seu investimento. Martins (1996:19) apresenta a forma como era apurado o resultado, bem como para o levantamento do balanço.

Segundo o mestre:

O contador verificava o montante pago por itens estocados, e dessa maneira valorava as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias. Confrontando esse montante com as receitas obtidas na venda desses bens, chegava-se ao lucro bruto, do qual bastava deduzir as despesas necessárias à manutenção da entidade durante o período.

Com o passar dos tempos surge então, a Contabilidade da Era da Informação, onde a Contabilidade se une a informação e a informática para produzir resultados cada vez mais excelentes para as empresas e organizações em geral.

Visando os usuários da informação, Ludícibus (1986:23), argumenta:

O sistema contábil deveria ser capaz de produzir em intervalos regulares de tempo, um conjunto básico e padronizado de informações que deveria ser útil para um bom número de usuários, sem esgotar as necessidades destes, mas resolvendo lhes as mais prementes.

Desta forma têm-se os quatro períodos em que a Contabilidade evoluiu trazendo para os dias de hoje, cada vez mais utilitários e usos para essa ciência, de uma forma geral.

VIII- CRONOGRAMA

Atividades	Ago	Set	Out	Nov
Elaboração do projeto	X			
Entrega do projeto		X		
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	
Coleta de Dados	X	X	X	
Apresentação e discussão dos dados			X	
Conclusão			X	
Entrega do TCC			X	
Defesa da banca				X

IX- Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACEDO, Eduardo. Uma Visão Contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 33-42, abr/jun. 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MELLA, Frederico A. Arborio. **Dos Sumérios a Babel. A Mesopotâmia: História, Civilização, Cultura**. São Paulo: Hermus, [199-?].

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

RIMA, I. H. **História do pensamento econômico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1977.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1977.